

# Resumo Semanal

07/02 a 14/02

## Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 1.49%. O dólar apresentou uma queda de 1.89% frente ao real. A curva de juros americana apresentou uma leve alta de 0.02% no vencimento de 6 meses e uma leve queda de mesma magnitude no prazo de 1 ano. Já nos vencimentos mais longos apresentou uma leve redução de 0.02% no prazo de 10 anos.

Na agenda internacional, destaque para a divulgação da inflação ao consumidor (CPI), que acelerou em um ritmo mais forte desde agosto de 2023. A inflação atingiu 3.0% no acumulado de 12 meses, o maior patamar desde junho de 2024. Tivemos também números de inflação ao produtor (PPI) subindo acima do esperado e acumulando uma alta de 3.50%, o que indica que os fabricantes estão enfrentando custos mais altos que podem ser repassados aos consumidores.

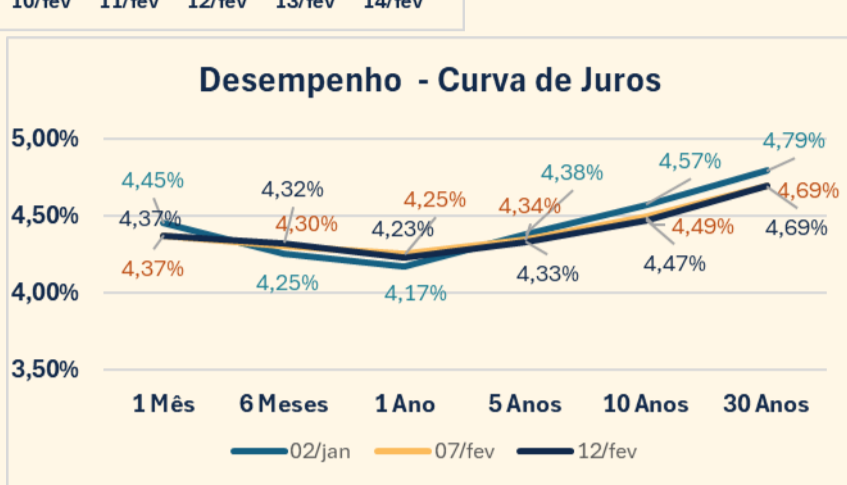
Esses dados reforçam uma inflação mais persistente, reiterando que o Banco Central Americano terá mais cautela em retomar os cortes na taxa de juros diante das incertezas econômicas. O presidente do FED afirmou que a economia está forte, o mercado de trabalho sólido e que não terá pressa para novos cortes. Diante disso, analistas de mercado dividem apostas entre um corte ou nenhum novo corte de juros para o restante do ano.

No cenário político, o mercado segue acompanhando os anúncios de Trump impondo tarifas e aumentando as tensões comerciais. Nessa semana o presidente declarou tarifas de 25% sobre aço e alumínio contra diversos países. As medidas devem entrar em vigor apenas em abril. O Brasil é um dos maiores exportadores de aço para os Estados Unidos.



Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
-1,89%	-2,48%	-7,80%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	1,49%	1,32%	4,04%
Nasdaq	2,91%	3,04%	5,27%



## Brasil

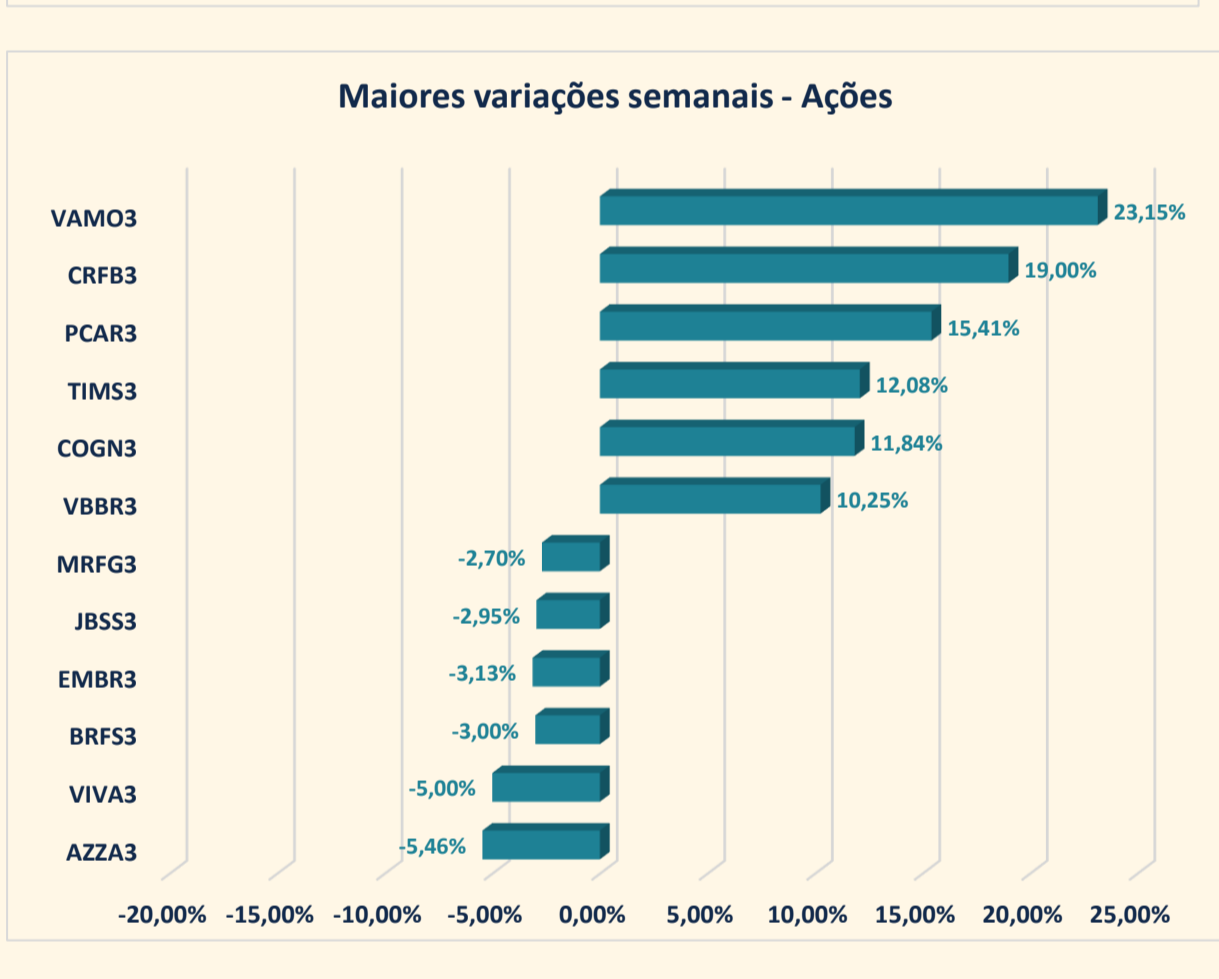
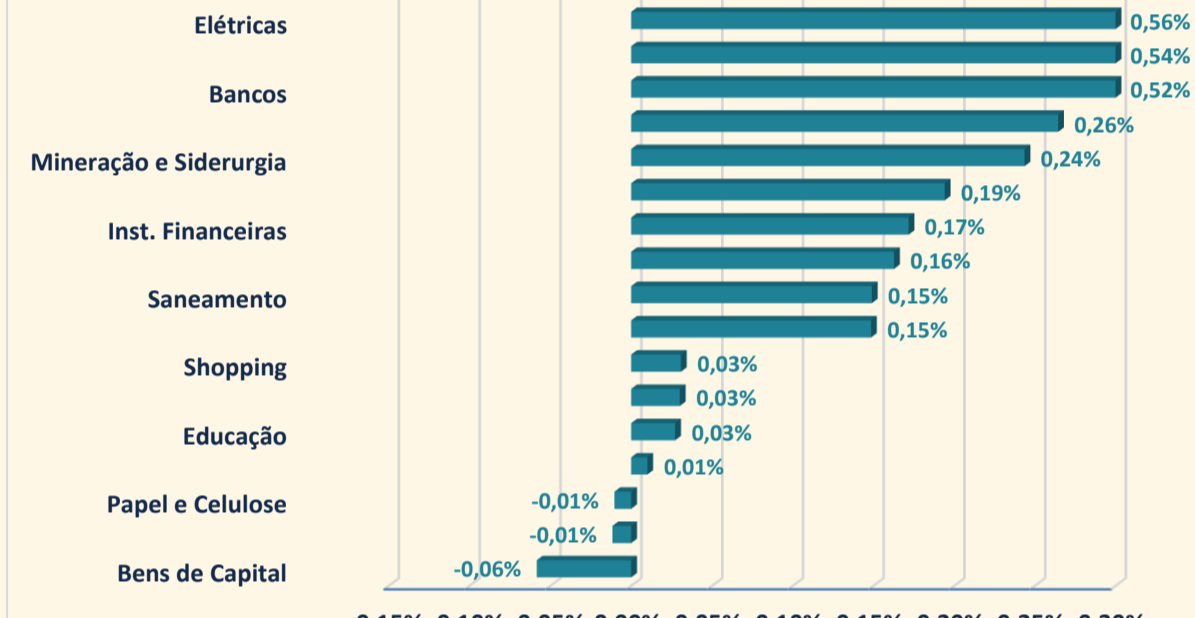
### Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana em alta expressiva de 2.85%, cotado a 128.174 pontos. O alívio dos mercados após a postura comercial menos agressiva de Donald Trump refletiu também na bolsa brasileira, que subiu na esteira da percepção de um menor risco comercial e do noticiário interno também positivo.

A bolsa brasileira, que já vinha subindo até sexta-feira, acelerou os ganhos após a divulgação da pesquisa de satisfação do governo Lula, feita pela Datafolha. A pesquisa aponta a aprovação do governo em 24%, muito abaixo dos 35% de dois meses atrás, e também a reprovação em nível recorde de 41%. Apesar da distância para as próximas eleições, a reação do mercado mostra que esse evento já começa a impactar os preços de ativos.

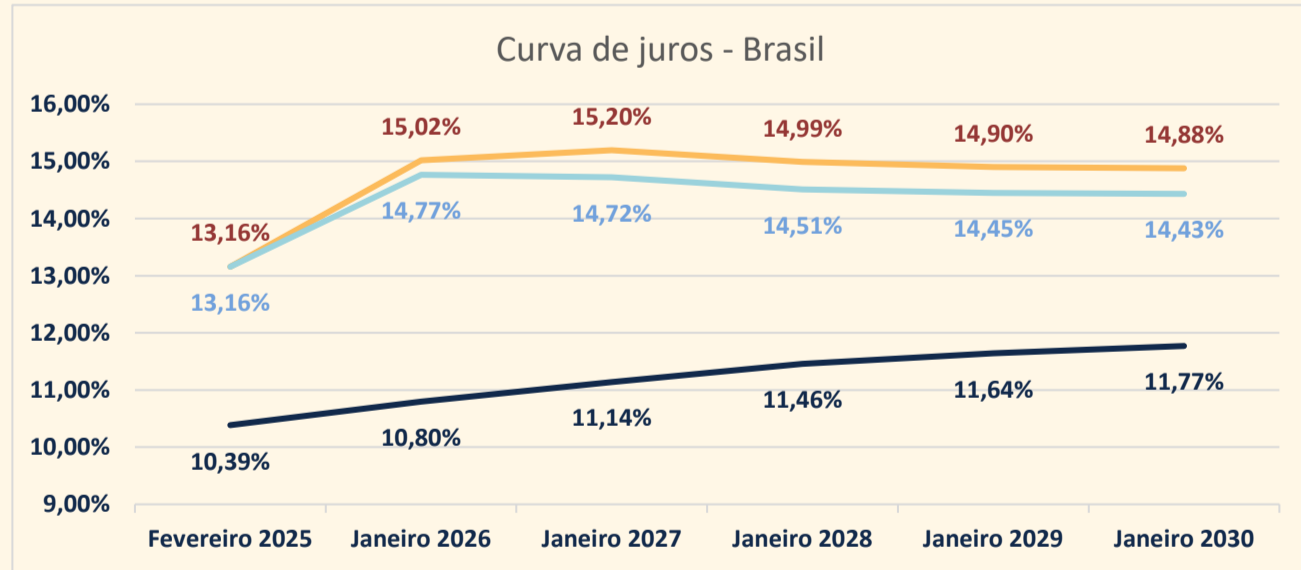
Quase todos os setores da bolsa finalizaram a semana em alta. Os destaques ficaram por conta dos setores exportadores e compostos por empresas estatais.

O Carrefour (CRFB3) foi um dos grandes destaques positivos da semana e subiu 19%, após seu controlador francês propor o fechamento de capital na bolsa brasileira. Outro grande destaque foi a Tim (TIMS3) que divulgou um ótimo balanço e também a aprovação de um novo programa de recompra que pode chegar a 2.36% das ações em circulação. As ações da Vamos (VAMO3) também dispararam junto com todo o setor de refrigerantes e fecharam a semana em 23% de alta. Na ponta negativa ficaram os frigoríficos, após dados de exportação mais fracos, e empresas de varejo. A Vivara (VIVA3) viu suas ações caírem 5.00% em resposta a renúncia do seu diretor-executivo de marketing e expansão, Leonardo Bichara.



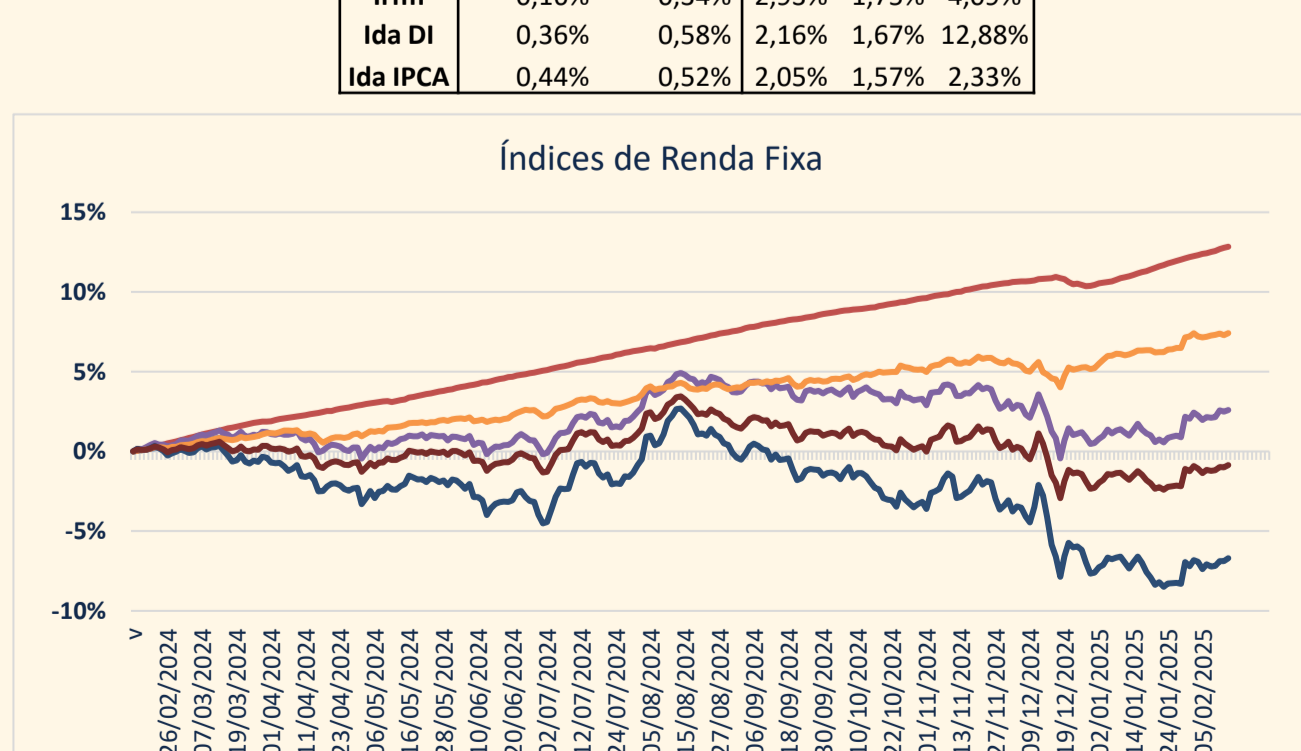
### Juros e Renda Fixa

As taxas de juros futuras recuaram ao longo de todos os prazos de vencimento. Os agentes de mercado ponderaram a desaceleração econômica no cenário local e as notícias no campo internacional. Além da interpretação de que o anúncio tarifário do presidente americano Donald Trump foi mais comedido que o esperado, a queda nas vendas do varejo nos Estados Unidos também impactou no rendimento das Treasuries e consequentemente dos juros no Brasil. Dessa forma, a curva exibiu uma tendência de queda durante toda a semana, diante de uma boa performance do real frente ao dólar.



Na última semana, os principais índices de renda fixa apresentaram um desempenho positivo. O CDI, referência para investimentos pós-fixados, registrou um avanço de 0.25% na semana e acumula 0.44% no mês, totalizando 11.09% nos últimos 12 meses. Entre os títulos atrelados à inflação, o IMA-B 5, que representa um conjunto mais amplo de títulos indexados ao IPCA, avançou 0.32% na semana e 0.39% no mês, mas ainda apresenta um leve recuo de -0.95% no acumulado de 12 meses. O IMA-B 5+, que reflete o desempenho de títulos de longo prazo indexados à inflação, teve alta de 0.41% na semana e 0.55% no mês, mas ainda apresenta um desempenho negativo de -6.90% nos últimos 12 meses. Os títulos prefixados, representados pelo IRFM, registraram crescimento de 0.16% na semana e 0.34% no mês, acumulando uma valorização de 4.09% nos últimos 12 meses. O IDA DI, índice que acompanha títulos de crédito privado atrelados ao CDI, registrou avanço de 0.36% na semana e 0.58% no mês, totalizando um ganho de 12.88% na semana e 0.52% no mês, totalizando um ganho de 2.33% nos últimos 12 meses.

Índice	Variação		Acumulado		
	06/02 - 13/02	Mês	2025	1m	12m
CDI	0,25%	0,44%	1,46%	1,09%	11,09%
Ima-B 5	0,21%	0,19%	2,08%	1,26%	7,43%
Ima-B	0,32%	0,39%	1,46%	0,94%	-0,95%
Ima-B 5+	0,41%	0,55%	0,99%	0,69%	-6,90%
Irfm	0,16%	0,34%	2,93%	1,75%	4,09%
Ida DI	0,36%	0,58%	2,16%	1,67%	12,88%
Ida IPCA	0,44%	0,52%	2,05%	1,57%	2,33%



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em leve alta. O índice IDEX-DI (Índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) subiu para 2.22%, ante 2.12% na semana passada, com as maiores valorizações das Companhia: Companhia Brasileira de Distribuição (5.50%), Livetech Bahia Indústria Comércio (1%) e XP Investimentos (0.80%). Já com as Debêntures Isentas, os prêmios de risco tiveram uma leve queda para 0.40%, ante 0.41% da semana anterior, com as maiores baixas de taxa advindas das Companhias: ENGIE Brasil Soluções (0.31%), Origem Energia (0,19%) e Vale (0.19%).